

FUNDOS DE INVESTIMENTOS: uma alternativa de ganho no mercado financeiro

Rodrigo Gola¹, Vilma da Silva Santos², Paulo César Ribeiro Quinteiros², Viviane Fushimi Velloso², Edson Aparecida de Araújo Querido Oliveira²

¹ Pós-graduando em MBA em Gerência Financeira e Controladoria - Universidade de Taubaté – Rua Visconde do Rio Branco, 210 Centro - 12020-040 - Taubaté - SP – Brasil – rodrigogola@hotmail.com

² Professores do Programa de Pós-graduação em Administração - PPGA - Universidade de Taubaté – Rua Visconde do Rio Branco, 210 Centro - 12020-040 – Taubaté/SP - vilma70@gmail.com; quinteiros@gmail.com; vivianefv@gmail.com; edson@unitau.br

Resumo: Os dados históricos demonstram que determinados investimentos são considerados como um excelente no longo prazo. Nesse contexto, o fundo de investimento é uma comunhão de recursos destinados à aplicação em carteira diversificada de ativos financeiros e demais modalidades operacionais disponíveis no âmbito do mercado financeiro. Entretanto, a eficiência de mercado não é de fácil comprovação, podendo ser evidenciada apenas em um determinado período de tempo, em um dado segmento de mercado, e sob determinados níveis de eficiência. Analisou-se os fundos de investimento existentes no mercado financeiro, por contarem com produtos que atendam diferentes necessidades, e por serem administrados por especialistas de mercado. Realizou-se pesquisa bibliográfica exploratória, na qual concluiu-se que, determinado o perfil de cada investidor e os riscos envolvidos, os fundos de investimento possuem um portfólio que atende as necessidades de todos os investidores, assim, no momento de se decidir qual a melhor aplicação deve-se analisar as diferentes opções oferecidas pelo mercado além de utilizar alguns critérios que estão intimamente ligados a expectativa de ganho e aos objetivos do investidor.

Palavras-chave: Fundos de investimento. Mercado financeiro. Investidor.

Área do Conhecimento: VI – Ciências Sociais Aplicadas.

Introdução

Toda pessoa que se dispõe a guardar ou investir uma porção dos seus rendimentos mensais possui um propósito ou objetivo, seja a viagem dos sonhos, educação dos filhos, compra da casa própria ou o planejamento da sua aposentadoria.

Um dos principais fatores da felicidade é a segurança financeira, pois está diretamente ligado à tranquilidade em relação ao futuro, propiciando a realização de projetos do indivíduo.

Muitas pessoas têm o sentimento de que a independência financeira é algo ao alcance apenas daqueles que receberam uma herança ou tiveram sorte em algum jogo de loteria, mas diferentemente do que muitos pensam, esse “sonho” pode ser perseguido por todos, dentro da possibilidade de cada um. Para tanto, é necessário além de muita disciplina, conhecer sua situação financeira atual, analisar a possibilidade de cortar despesas, reduzir gastos, aumentar receitas e escolher as melhores opções de investimentos.

Aprender a gerenciar a vida financeira é muito importante, pois ajuda a desenvolver habilidades como a elaboração de um planejamento financeiro, estabelecendo regras de como, onde e quando os rendimentos serão gastos.

A partir do momento que essas regras forem criadas, o indivíduo passa a analisar os tipos de investimentos que o mercado oferece, para melhor aplicar a parte destinada ao seu projeto pessoal.

Metodologia

Esta pesquisa é classificada como bibliográfica exploratória sobre os fundos de investimento.

Perfil do Investidor

O mercado financeiro oferece ao investidor diversas opções de investimento, mas qual decisão tomar quando se é iniciante e deseja aplicar pela primeira vez (ROSS; WESTERFIELD, JAFFE, 1995).

A pessoa que deseja investir parte de seus rendimentos deve identificar qual o seu perfil de risco, sabendo que quanto maior a rentabilidade desejada, maior o risco de perder os recursos aplicados. Desta forma, o investidor deve comparar os tipos de investimentos do mercado e suas rentabilidades, além de estar preparado para eventuais perdas no valor investido.

O primeiro e talvez mais importante ponto seja definir qual o risco que o investidor pode suportar e para responder essa pergunta, o mercado oferece algumas ferramentas que auxiliam e

indicam o perfil do investidor. O mercado classifica um investidor conforme o seu objetivo e sua capacidade de suportar o risco, uma vez identificado o perfil do investidor fica mais fácil a escolha da aplicação mais adequada.

O perfil do investidor pode ser classificado como conservador, moderado e arrojado, em que (ROSS; WESTERFIELD; JAFFE, 1995):

- **Conservador:** é aquele que prioriza a segurança nos investimentos, diminuindo o risco e conseqüentemente a sua rentabilidade;
- **Moderado:** é aquele que busca o equilíbrio entre segurança e rentabilidade, aceitando assim um pouco mais de risco para alcançar uma renda um pouco superior as mais conservadoras; e
- **Arrojado:** é aquele que prioriza a rentabilidade, assumindo assim grandes riscos para que o valor aplicado renda o máximo possível.

Tipos de Risco

A pessoa física ao investir tem como objetivo obter lucro, no curto prazo ou longo prazo, mas na prática o fato não é tão fácil de acontecer, é necessário ter muito conhecimento e disciplina para ter sucesso nas metas estabelecidas.

Existem algumas razões que podem fazer um projeto financeiro não ter sucesso. São eles (DUARTE, 2005):

- **Risco de Mercado:** por motivo de alguma condição da economia, os juros, o câmbio, ou o preço das ações, podem variar para mais ou para menos, influenciando diretamente no desempenho dos investimentos;
- **Risco de Crédito:** quando ocorre algum tipo de investimento ou empréstimo de valores e o tomador não honra com sua obrigação previamente definida;
- **Risco de Liquidez:** é a facilidade de converter um ativo em dinheiro, ou de negociá-lo nas hipóteses de não se ter o direito de resgatar o investimento. Isso ocorre devido alguma condição do mercado, ocasionando a baixa procura de interessados em negociar o ativo;
- **Risco Legal:** nesse caso, os ativos podem apresentar problemas legais que podem causar o não cumprimento das condições acordadas na contratação do mesmo; e
- **Risco Operacional:** quando ocorre falha nas operações do período que antecede o resgate dos recursos. Pode ser ocasionado por má administração dos equipamentos até falhas humanas.

Fundos de Investimento

Há uma grande variedade de opções de investimento, mas como o trabalho é voltado a iniciantes no mercado, será dado enfoque aos fundos de investimentos, por tratar de um investimento administrado por profissionais especializados, dedicados exclusivamente à gestão dos recursos (ASSAF NETO, 2003).

Os fundos de investimentos é a captação de recursos de pessoas físicas ou jurídicas em forma de comunhão de recursos, com objetivo de rentabilizar esses valores por meio de aplicação em títulos e valores mobiliários. Esses recursos são utilizados para comprar bens que são de todos os investidores, na proporção de seus aportes (DUARTE, 2005).

O patrimônio do fundo é dividido por cotas e o valor da cota é calculado diariamente pela divisão do patrimônio líquido (soma de todos os títulos e do caixa, menos as obrigações do fundo) pelo número de cotas em circulação.

O funcionamento dos fundos deve obedecer a normas da Comissão de Valores Mobiliário (CVM), logo é de suma importância ao investidor que verifique se o fundo está registrado na CVM, além de ler atentamente o regulamento do fundo, informar-se dos custos incidentes, da estratégia do administrador, da reputação das instituições envolvidas e dos riscos assumidos (DUARTE, 2005).

Independentemente da quantidade de cotas, o investidor possui, os mesmos direitos e deveres dos demais cotistas, esses são definidos no principal documento do fundo que é o seu regulamento.

O administrador do fundo tem por obrigação fornecer o regulamento aos cotistas, como também emitir relatórios periódicos sobre as atividades do fundo. Por esse motivo é fundamental que o cotista mantenha seu cadastro atualizado junto ao administrador, para acompanhar e fiscalizar as ações e resultados da administração, e denunciar a CVM caso identifique alguma violação da legislação ou regra do fundo.

Conforme classificação da CVM regulamentada pela instrução CVM 409/04, as principais classes de fundos de investimento são (DUARTE, 2005):

- **Fundos de curto prazo:** os recursos devem ser investidos exclusivamente em títulos públicos federais ou privados de baixo risco de crédito com prazo máximo de 375 dias. Sua rentabilidade geralmente está associada às taxas SELIC ou CDI, por serem de baixo risco suas cotas são menos sensíveis às oscilações das taxas de juros;
- **Fundos Referenciados:** os recursos aplicados devem acompanhar o desempenho (*benchmark*) definido no seu

regulamento. Pelo menos 95% da carteira devem compor ativos que acompanham um indicador. Podem ser utilizados derivativos apenas com objetivo de proteção;

- **Fundos de Renda Fixa:** os recursos devem formar uma carteira onde 80% são aplicados em títulos de renda fixa públicos ou privados, pré ou pós-fixados e acompanhar a variação de juros de índice de preços. O restante pode ser aplicado em derivativos para proteção ou alavancagem da carteira;
- **Fundos de Ações:** conhecidos como fundos de renda variável, sua carteira é composta por até 67% do patrimônio em ações negociadas em bolsa. Alguns fundos possuem objetivos de acompanhar ou superar a variação de alguns índices do mercado como IBOVESPA ou o IBX;
- **Fundos Cambiais:** cerca de 80% do patrimônio deve ser investidos em ativos relacionados à variação de preços de uma moeda estrangeira;
- **Fundos de Dívida Externa:** devem aplicar 80% do patrimônio em títulos brasileiros negociados no mercado internacional e podem utilizar derivativos negociados no Brasil ou não, com objetivo de proteger a carteira; e
- **Fundos Multimercado:** este fundo tem maior liberdade de gestão, pois não possui o compromisso de concentrar os recursos em um ativo específico, podendo assim investir em diferentes ativos do mercado.

Discussão

Com base nessas informações, pode-se dizer que o investidor tem nos fundos de investimento um seleto grupo de oportunidades que podem aproveitadas conforme a necessidade de cada um. O investidor deve identificar o risco que suporta, classificando-se em conservador, moderado e arrojado. Assim, poderá optar pelo fundo que seja mais adequado ao seu perfil.

O mercado oferece diversas ferramentas que vão auxiliar o investidor em suas decisões, mas cabe ao próprio investidor identificar irregularidades e estar atento aos riscos assumidos.

Assim, o investimento a ser efetuado deve ter relação direta com o objetivo a ser atingido, o prazo da aplicação e o perfil do investidor. O investimento mais adequado é aquele que deixa o investidor mais próximo de seus objetivos, o que demanda saber exatamente o que investir. E, para garantir tranquilidade financeira, no futuro, o indivíduo deve analisar alguns pontos, como saber quanto se ganha, quanto poderá ganhar e gastar no futuro e quantos anos ainda terá na ativa.

Então, no momento de se decidir qual a melhor aplicação deve-se analisar as diferentes opções oferecidas pelo mercado além de utilizar alguns critérios que estão intimamente ligados à expectativa de ganho e aos objetivos do investidor. Os critérios que devem ser analisados de maneira mais criteriosa são a rentabilidade, a liquidez e o risco. Os três fatores devem ser considerados em conjunto no processo de decisão por um determinado fundo.

Conclusão

Cada investidor tem um perfil, esse identifica o grau de risco que o mesmo consegue suportar, sendo muito importante uma análise detalhada dos riscos assumidos.

O investidor deve analisar os diversos tipos de fundos, identificando aquele que seja mais adequado ao seu perfil. Deverá analisar as instituições que oferecem esses fundos e se elas atendem as exigências da legislação vigente, isso porque, a rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura, mas é importante que o investidor faça uma comparação de rentabilidade entre os fundos, pois o mesmo pode identificar o desempenho de cada um em cenários econômicos diferentes.

O investidor que tem o perfil conservador deverá investir em fundos de curto prazo ou renda fixa, pois eles são considerados de baixo risco.

Aquele que tem o perfil moderado pode optar por um fundo multimercado, pois esse tem características de manter grande parte dos recursos em ativos de baixo risco e uma parte menor em ativos com risco um pouco maior, mas que pode maximizar os ganhos da carteira.

Já o investidor arrojado pode optar por um fundo de ações, que apesar de um maior risco, no longo prazo tem mostrado ser um investimento com rendimentos maiores, comparando com os demais tipos de fundos.

Referências

ASSAF NETO, A. **Mercado financeiro**. São Paulo: 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LUQUET, M. **Você tem mais opções do que imagina**: um guia de investimentos em fundos. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

DUARTE, A. M. **Gestão de riscos para fundos de investimentos**. 1. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W., JAFFE, J. F. **Administração financeira (Corporate finance)**. São Paulo: Atlas, 1995.